

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO 9

2

DIFERENÇA E EXCEPCIONALIDADE
EM EDUCAÇÃO 13

3

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO 31

4

A EDUCAÇÃO ESPECIAL DO
DEFICIENTE MENTAL 51

5

INTEGRAÇÃO E SEGREGAÇÃO 75

6

CONCLUSÃO 83

7

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 87

ATENDIMENTO ESPECIAL PARA UMA CIDADANIA CONSCIENTE

Gilberta Jannuzzi

O livro que tenho o prazer e a grande honra de apresentar integra um conjunto de trabalhos que, a partir da década de 70, procura analisar a Educação Especial no seu interrelacionamento com a sociedade brasileira global.

Especificamente, estuda o problema da educação do portador de "deficiência mental" no contexto das intituladas classes especiais da escola pública. Criadas em 1933 no Estado de São Paulo, tais classes, primeiramente sob a jurisdição do Serviço de Higiene e Saúde Pública, devido principalmente à conotação médica que impregnava tal atendimento, vêm funcionando como "crivo" dos considerados "anormais" de inteligência. Desde então, vem-se criando o "anormal da escola", uma vez que não o era antes de nela ingressar. Este diagnóstico, como mais uma vez é comprovado neste livro, baseia-se no estereótipo de aluno, segundo os valores das classes de melhores condições de vida, que detêm a hegemonia.

Estas classes especiais têm sido os únicos meios pelos quais o poder público supostamente pretende atingir a educação dos portadores de deficiências mentais, uma vez que os gravemente lesados ou não são atendidos educacionalmente ou o são através de instituições especializadas

particulares. Ao fazer isto, desafortunadamente, vêm, como esta pesquisa o confirma, estigmatizando como deficientes mentais os alunos provenientes de classes sociais empobrecidas. Estatísticas oficiais confirmam que se vem ampliando o número destes supostos "deficientes", à medida em que há mais afluência de crianças pobres à rede pública de ensino.

O autor utiliza, na sua análise, documentos legislativos, currículos e fluxos estatísticos oficiais desde a década de 70. Através desta documentação, ele explicita os critérios culturais que perpassam as definições e diagnósticos destas crianças, quer aqueles feitos com base no senso comum proveniente dos professores da rede regular de ensino, quer aqueles elaborados no quadro conceitual dos especialistas, sejam eles médicos, psicólogos ou outros profissionais especializados.

O livro aponta, com muita propriedade, as dificuldades de se discutir um sistema de ensino sem rótulos, sem classificações, e, ao mesmo tempo, as implicações que isto traz, pois que, carregado de ideologia, generaliza e faz com que os indivíduos incorporem expectativas abaixo de suas próprias potencialidades. Sugere, então, que as propostas educacionais não os categorizem, não se apoiem em "patologias" diferenciadoras, mas, sim, em necessidades educacionais comuns. Propõe, baseado em alguns teóricos, que o conceito de inteligência não considere apenas o aspecto cognitivo, mas analise o educando na sua posição e atuação em formações sociais concretas. Seria, pois, esta uma das possibilidades de se tentar detectar os realmente necessitados de atendimento educacional especial. Mesmo isso será, no mínimo, inócuo e não fará da escola especial uma "mediação", se esta não for provida de profissionais competentes, conhecedores de conteúdos e métodos capazes de garantir às crianças o domínio do saber necessário ao exercício de uma cidadania consciente.

As informações e reflexões de Júlio Romero Ferreira são extremamente importantes neste momento em que os educadores se empenham na luta pela educação pública para todos. Desta forma, interessa não só aos que trabalham na rede comum e especializada de ensino, mas também aos fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, enfim, a todos que se preocupam com a educação das classes populares.